

## **CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ACESSOS DE *BRACHIARIA BRIZANTHA* DURANTE FASE INICIAL DE DESENVOLVIMENTO**

Altoé, Jonas (IC); Santos, Patrícia M. (O); Tassim, Thiago A. (C)  
jonasaltoe@hotmail.com  
Embrapa Pecuária Sudeste

O gênero *Brachiaria* tem sido um dos mais utilizados na formação de pastagens no Brasil. A *Brachiaria brizantha* cv. Marandu é a cultivar mais plantada atualmente, porém vem apresentando problemas de adaptação e sobrevivência em áreas da região Norte do País. O programa de melhoramento genético de plantas forrageiras coordenado pela Embrapa tem desenvolvido e lançado novas cultivares de *Brachiaria* sp. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar morfológicamente acessos de *Brachiaria brizantha* durante a fase inicial de desenvolvimento das plantas. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste. Os vasos utilizados foram preenchidos com terra, previamente corrigida de acordo com análise química. A semeadura foi feita diretamente nos vasos e após germinação foi feito um desbaste de modo a permanecerem cinco plantas em cada vaso. O delineamento experimental foi de blocos completos ao acaso com cinco tratamentos (acessos de *Brachiaria brizantha*: Marandu, Xaraés, Piatã, B112 e B166) e quatro repetições. Foram avaliados o comprimento e a largura final das folhas. As avaliações foram feitas a cada dois dias com o auxílio de uma régua graduada. O comprimento da folha foi medido da lígula até a ponta. A medida do ponto de maior largura do limbo foliar foi considerada como largura da folha. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SAS (2008). A análise da variância foi feita pelo teste F e a comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de significância. As duas primeiras folhas do cultivar Marandu apresentaram maior comprimento que nos demais acessos ( $3,81 \pm 0,08$  cm e  $9,72 \pm 0,16$  para as folhas 1 e 2, respectivamente). O comprimento da terceira folha dos cultivares B166 ( $14,8 \pm 0,41$ ), Marandu ( $15,2 \pm 0,37$ ) e Xaraés ( $15,2 \pm 0,4$ ) foi maior que aquele dos acessos B112 ( $12,8 \pm 0,28$ ) e Piatã ( $13,1 \pm 0,44$ ). Na quarta e quinta folha o cultivar Xaraés se sobressaiu com relação aos demais acessos ( $26 \pm 0,6$  e  $33,4 \pm 0,5$  respectivamente), sendo que o cultivar B166 apresentou comprimento intermediário na quarta e quinta folha ( $23,4 \pm 0,7$  e  $30,1 \pm 0,89$ ) e na última folha juntamente com o cultivar Piatã ( $30,1 \pm 0,8$ ). O cultivar Marandu apresentou a maior largura nas cinco folhas ( $0,74 \pm 0,02$ ;  $0,65 \pm 0,02$ ;  $0,95 \pm 0,02$ ;  $1,19 \pm 0,03$  e  $1,46 \pm 0,04$ ), sendo que a partir da quarta folha houve um pareamento com o cultivar Xaraés ( $1,08 \pm 0,03$  e  $1,49 \pm 0,02$ ). A menor largura de folhas foi observada no cultivar B112. Concluiu-se que os cultivares de *Brachiaria brizantha* apresentam diferenças na largura e comprimento das folhas.

FAPESP